

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoas, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduços, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

GRUPO EXCURSIONISTA «FLOR DE LIZ»

Em Lisboa acaba de organizar-se o Grupo Excursionista «Flôr de Liz», ao qual pertencem os nossos amigos srs. Joaquim Carvalho, Joaquim Maria Mira, Carlos Antunes Conde, Manuel da Costa, Júlio Teófilo dos Santos e Pedro dos Santos. O «Flôr de Liz» promoverá anualmente um passeio a diversos pontos do país e tem a sua sede na Ginginha que lhe deu o nome, ao Campo das Cebolas, 9, naquela cidade.

«VELHINHO»

O S. P., que Cacia conhece pela vida desregrada que leva, começou agora a usar o pseudónimo de «Velhinho» nas correspondências que envia para o Jornal do concelho nosso vizinho, com o fim de melhor poder elogiar as suas obras literárias e dramaticas que o Raul Crava classificou de «Burricas do Suceia».

O Jornal é pouco lido na nossa freguesia, mas o Velhinho encarrega-se de o ler constantemente ás meninas suas conhecidas...

O «Crava» muito gosta do Velhinho...

«OS SINCEROS»

Por lapso, noticiamos no último número, que o Grupo Excursionista «Os Sinceros» nos visitava no domingo, quando, este simpático grupo de Amadora deve chegar hoje a Aveiro e depois segue viagem para o norte do país.

Boavindas e boa viagem.

S. BARTOLOMEU

Teve lugar como programa aqui publicado, no último domingo em Sarrazola, a festividade do padroeiro daquele lugar S. Bartolomeu, onde toda a mocidade dos lugares circunvisinhos acorreram naquela ancia de esticarem o seu pesinho.

Sarrazola, pelo menos no sábado, esteve no delirio, pois a concorrência cumprira-se de forma a não se puder transitar para qualquer dos lados.

Os arraiais tanto de domingo como de segunda-feira, igualmente estiveram muito concorridos, pois os mesmos foram abrilhantados sempre pela banda de Eixo e «Grupo Musical Caciense» que davam ao local das festas aquele sempre animado convívio.

Este número foi visado pela Censura de Aveiro

Alfredo Dias Pires

Na época em que vivemos, neste mundo ingrato de lutas e canceiras, os homens que conseguem atingir posição conoigna, principalmente aqueles que trabalham a dentro dum ambiente de amarguras onde um lampejo de recompensa ou um clarão de justiça são recebidos como felicidade, merecem da nossa parte muita consideração, porque encontramos nesses cidadãos uma vontade forte a comurgar com a honra que os envolve na caminhada da vida e serve de exemplo cívico aos que andam arredados do factor que produz bem estar colectivo e amor patriótico.

Alfredo Dias Pires, que hoje ilustra o nosso jornal, é um incansável trabalhador da classe de purificação do distrito de Lisboa que, pertencendo à pleiade dos lutadores da causa social cristã, despende energica actividade para, com outros colaboradores, resolver o magno problema da grandeza sindical, conforme os basilares principios do Estado Novo, em fortificar uma Sociedade com proveito para Portugal. Como procurador à Câmara Cor-



porativa e presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação, Alfredo Dias Pires estuda com intelligencia e acerto os variados assuntos que mais interessam à vida dos seus cam-radas, por isso a classe associada reconhece os esforços empregados, e assim, no último domingo, lhe tributoi uma impressionante homenagem com a inauguração do seu retrato na vasta sala do Sindicato, onde de uma manifestação de camaradagem ergueu o valor dum homem que nos orgulhamos de proclamar ser filho de angeja: se probo e honrado e, na sua vida Lisboa, saber avisar sempre o cari hoso berço natal dos seus queridos pais.

O Ecos de Cacia, que sinceramente se associa à homenagem prestada a Alfredo Pires, aproveita o ensejo de lhe enviar entusiástica saudação com os parabéns pelo seu 33.º aniversário natalício, que passa no próximo dia 11 do corrente, e oxalá que os anos decorram longos e felizes para bem da classe associada e do Estado Corporativo.

ECOS & NOTÍCIAS

AMOR... AMOR...

No Torel apareceu um dia destes a queixa duma sexagenária contra um mancebo de 20 anos, com o fundamento de que este, sendo seu hospede, lhe furara 4.000\$00, além de vários objectos.

A polícia indagou, chamou os dois a capitulo, e veio a apurar que o rapaz não tinha qualquer responsabilidade no assunto, nem tampouco o roubo se tinha efectuado.

A velha é que, despeitada por o rapaz se negar a aceitar as suas propostas de casamento, resolveu armar-lhe a ratoeira, num processo de amor e de ciúme...

Estas velhas, ás vezes, ainda são piores do que as novas; piores e mais perigosas, por todas as razões e mais uma...

É ver o que succedeu com uma em Cacia vai para seis meses.

Coitada, ainda quis desabafar connosco um dia no Padrão.

O PREÇO DO VINHO

Os taberneiros são insaciáveis, não se contentam só em batisar os vinhos, como querem também aristocratiza-los tornando-os sómente acessíveis á mesa dos opulentos. O produtor vende-os na Bairrada e outras localidades a 60 e 70 centavos o litro, agora o taberneiro exige por eles 1\$40 e 1\$60 dizem ainda que é por favor!

COMERCIO DE AZEITE

Foi para o «Diário do Governo» o decreto lei criando o Grémio dos Exportadores de Azeite e será igualmente publicado por estes próximos dias um outro decreto que cria o fundo de compensação cambial aos exportadores de azeite que tenham de concorrer com os de países de moeda desvalorizada.

fazemos, porque a saudade está vigilante e surge quando menos a esperamos a aguilhoar-nos o espírito, recordando-nos aquilo de que nos privávamos.

A saudade é avassaladora, o seu poder não tem limites e exerce por vezes uma acção mortífera; sobretudo, quando ela é originada pela derradeira separação dum ente querido, porque então, a dor produzida atinge o zenite, o golpe é agreste, profundo, e todo o nosso ser, como num sismo, é convulsionado terrivelmente sem remissão.

Lisboa, Julho de 1936.

Luiz d'Almeida.

SAÚDE

Saudade, palavra suave, de sabor agradável e dum consorância meliflora, é, pelo contrário, um eufemismo deplorável.

Não há, de-certo, quem possa eximir-se ao efeito incisivo do seu acicate acerado.

Os versos que seguem, e li algures, dão-nos uma noção bem definida da subtilidade deste sentimento afectivo:

Saudade quanta de cura
A tua agrura contém.
Ó que infinita ventura
É ter saudades dum bem!

A saudade é um sentimento amigável que se manifesta, sempre, em nós, espontaneamente, ainda quando o não queiramos; é a exteriorisação das afinidades intrínsecas das nossas almas, é a recordação me-

lancólica daquilo de que estamos privados e que nos é ou foi querido.

O ignoram saudades, tójas as mil futilidades que perpassam na nossa vida; e assim, a recordação da nossa infância, da nossa adolescência, aquilo que se viu ou ouviu, etc., são motivos para saudades mais ou menos pungentes; e ainda—ó paradoxo!—quantas vezes, temos saudades de algo que nos foi estranhamente penoso?

A saudade é sempre uma sequência da perda de alguma coisa que nos cercava e que fazia, por assim dizer, parte da nossa própria vida.

Todos sabemos quão dolorosa nos é a separação daqueles ou daquilo que estimamos. Nunca é indiferentemente que

nos privamos da inefável companhia dum pai, irmão ou mesmo dum simples amigo; a ausência dessa pessoa cava em nosso âmago um vácuo lúgubre, e sobre elle adeja logo, impenitente, a saudade.

Ai dos que tem a desventura de ser sua preziosa porque ela fere, impiedosa, com uma indiferença atroz pela angústia, pelo desespero cruciante em que lança as suas vítimas irremissíveis.

A saudade é um sentimento que nos leva a contradizer a nossa própria vontade; e por isso, se algumas vezes afugentamos do nosso seio algo ou alguém a quem nos tínhamos afeiçoado, mas que nos desagradou num momento dado, nunca é impuramente que o

É por aqui? Vamos por ali

—Psixiu, ó Barata!
 —Barata! O Serapião Barata!
 —Por fim éle oltoa.
 —Apre! Estoa aqui farto de psixiu e o amigo—moita!—disse, apoz' mando-me.
 —Homem, desculpe, mas não tinha dade pela sua insignificante pessoa.
 —Então como vai essa vidinha, Barata amigo? Rijo e bem disposto?
 —Nem por isso. Vou aqui furioso, danado!
 Olhei o Barata, com receio. Notando, porém, que a sua raiva era raiva... de barata e pouco perigosa para a minha integridade física, tentei fazer espirito:
 —Ó Baratinha, você não morde, hein?!
 —Olhe que voût dinda não me falta, Ah! que se me deixassem!... E esgrimiu o bengalão, com grave risco do transeunte desprevenido.
 Procurei deitar um pouco de água em tal fervura:
 —Deixe lá, homem, não vale a pena exaltar-se. Faz-lhe mal ao reumático...
 —É que o caso não é para menos. Uma falta assim de compreensão, de educação e outras coisas terminadas em ão, irrita-me os nervos! Palavra, amigo; com este sarrafo metia-se na linha.
 E novamente a bengala do Barata cortou os ares em várias direcções.
 —Ó Serapião, desembuche. Desembuche que isso passa-lhe.
 Serapião Barata fez voltar a bengala à sua posição normal e pacífica, dizendo:
 —Mas olhe que tanta indisciplina é de fazer dar sorte a um funcionário zeloso e campridor como eu, ó amigo!
 —Lá isso é, respondi. E propuz:
 —O melhor é passarmos para aquele lado; está lá mais sombra.
 Descia já o passeio, disposto a atravessar a rua, quando um formidável berro do Barata me pregou ao chão, terrivelmente convencido de que acabavam de ruir os Grandes Armazens Grandela!
 Encarei o Serapião Barata numa interrogação muda. Mas nesse momento vi—Santo Deus!—por sobre a minha cabeça, qual nevem que os ares escurece, o grosso bengalão do Barata, medonho e agressivo, prestes a desabar sobre a minha frágil carcassa.
 A medo, implorei:
 —Ó Baratinha, então que é isso? Olhe que não fui eu!...
 Ele troou os ares:
 —Qual não foi você, seu malandro! É você e todos os outros vis peões como você que não sabem transitar digna e honradamente que me arrastam assim os nervos, que me trazem neste estado de meia cistalepsia!—E ficou-se, os olhos dilatados, fuscando iras... e coriscos.
 Petrificado, considerei o Serapião longamente, sem atinar com o significado de tão extensas palavras.
 Rubro de cólera, continuou:
 —L' sempre assim neste desgraçado e infidèle país. Estabelece-se que se faça isto por ser mais útil e conveniente para a colectividade?—Zás! Você e outros que tais de má raça fazem aquilo, muito contentes por assim desprezarem o determinado. A lei do transitto estabelece agora que se atravessem as ruas só em determinados locais, para evitar atropelamentos e outras brincadeiras parecidas?—Zás! Você e outros camaradas como você têm a machada de ir atravessar mais além, fora dos traços brancos que designam os sitios próprios da passagem só pelo prazer de fazer o contrario daquilo que a postura sobre tal determina!
 —Mas, ó Baratinha, eu sou o mais respeitador, venerador e obrigado...
 E logo o Barata, medonho:
 —Calece-se, seu micróbio infec-

A Pesca na nossa Região

Voltamos novamente a insistir perante a entidade que superintende no serviço da fiscalização da pesca no rio Vouga, para que os povos desta região possam livremente pescar nos riachos, valas e afluentes do referido rio.

A proibição da pesca nestes locais está prejudicando grandemente as classes laboriosas destas povoações, que tinham a pesca como único recurso para fazer face à sua alimentação. Mas, também, não são só estas que sofrem com tal facto, porque nesta quadra do ano, em que muitas famílias aqui se encontram veraneando, fariam da pesca um «sport» e assim se entreteriam como um dos seus melhores divertimentos.

Já nestas columnas nos referimos largamente sobre este importante assunto e citámos os locais que sempre foram considerados particulares, para que a pesca dentro destes possa ser exercida livremente, desde que seja destinada para consumo próprio. Além destes, temos a tradicional pateira da «Samouqueira», onde sempre o nosso povo tinha o prazer de pescar meia dúzia de peixes para o seu consumo, e nós também algumas vezes iamos até lá com esse intuito, mas a maior parte das vezes nem a côr lhes viamos; no entanto, como é o nosso desporto predilecto, sentiamo-nos bem a passar algum tempo à sombra dos salgueirais, contemplando as soberbas paisagens daquele encantador e apasivel local. Além da «Samouqueira», outros pontos há que merecem as mesmas referências porque são sitios muito pitorescos, onde afflue muitos veraneantes, que ali se entreteriam, comendo os seus farnéis e pescando o seu «pimpãozinho».

Pois todos estes pontos ficam muito desviados das margens do rio e são a êles que, nós chamamos os tais riachos e valas, que só servem para escoante das águas, quando estas invadem as propriedades. E' nestes que nós temos advogado para que seja autorizada a pesca sem a obrigatoriedade de pagamento de licença. No nosso último artigo referimo-nos ao caso de, dezenas de pescadores que diariamente se encontram entretidos pescando nas muralhas do rio Tejo, ninguém os encomoda, não sendo obrigados a pagar licença, visto ser êste o seu «Sport», destinando o pescado ao seu consumo.

Mais ou menos em igualdade de circunstâncias está o povo desta região; pois, uns, pescam por necessidade de atenuar um pouco as difficul-

dades do seu lar, outros, como simples amadores, encaminham-se para o campo, procurando de preferência os riachos e valas e os sitios mais aprazíveis como acima dissimos, para ali praticarem o seu desporto, se desporto se pode chamar, já lembramos, e pedimos até, para que a fiscalização só seja exercida dentro das barreiras do rio e, nos locais em que estas não existem, fôssem colocados sinais de demarcação, para que dentro desta só pudessem pescar os proficionais ou aqueles que quisessem tirar a respectiva licença. Por isso não pedimos muito, só nos limitamos a pedir o que fôr razoável e de inteira justiça, para que ao povo desta terra não seja coartado o direito de pescar nos locais considerados propriedades particulares. A nossa pretensão está sufficientemente esclarecida e outro intuito não nos move senão aquele que logo de principio adoptamos; de advogar as causas justas e que digam respeito aos interesses dos nossos conterrâneos. Mais uma vez apelamos para a dignissima Direcção Hidráulica do Mondego, certos de que os seus illustres componentes não deixarão de ponderar sobre este importante assunto e atender-nos na medida do possível. A' Junta desta Fréguesia nos dirigimos pedindo-lhe para que, como organismo legitimamente representativo do povo desta aldeia, venha em auxilio da nossa pretensão, representar à referida entidade, para assim reforçar e justificar a razão que nos assis.

Este assunto, pelo qual nos vimos debatendo de há muito, julgamo-lo sufficientemente esclarecido e argumentado, pelo que estamos certos de que as entidades a quem cabe a melhor e mais razoável solução, não tardem em vir ao encontro das aspirações do povo desta região, que saberá reconhecer a regalia que sempre auferiram, acreditando que adentro dos seus principios se faz sempre justiça a quem dela carece.

E nós nos regozijamos com tal facto e até antecipamos as nossas felicitações aos interessados.

A' Ex.^{ma} Direcção Hidráulica do Mondego, enviamos respeitosos cumprimentos e antecipadamente a nossa gratidão.

José Nunes Ferreira

REMOQUES

Analiza, leitor, em tua consciencia, se o que se passa em Espanha corresponde—quanto a idéias vindas da Rússia—aquilo a que nós chamamos ostensivamente: civilização!!! Três pontos de admiração, aqui são poucos.

Vê o caso de Almedralej, aonde foram crucificadas trinta e nove pessoas e em seguida regadas a gasolina e queimadas; aonde um pobre pai viu amarrar dois filhos novinhos, um contra o outro, levando gasolina em cima, e, zás, lu-ne com eles, sofrendo aqueles depois a mesma sorte! Oh! Deus!

E há que o gozo talvez com tais martirios! Haverá? Monstros?!

E trinta mil casos como este, em nome das redentoras idéias moscovitas! Ah! E não haver um grande rio que os parta a todos os que professam tão nefastas idéias!!!

A onda de egoismo e maldade neste mundo é tão grande, que não há escrupulos que o deturham.

Uns, tiram o pão nos aflibados; fazendo com que as mães percam o seu ganha-pão; outros, por outra maldade igual, e por ser homem do teu officio pretendem inutilizar, por intermedio de uma informação cavilosa e má—intelle-ses feridos—uma criatura, que depois disso ficaria reduzido a nada, se essa maldade fosse por deante. O peor foi o exame medico.

Bem temos nós dito, que, a civilização, quando se aproxima do seu auge, é como uma ponta do arco de cretão ao *apró-chegar-se*—olhem bem para este termo—da outra ponta donde se partiu.

Assim, na Espanha, os homens parece mesmo que se estão a *apró-chegar* do troglodita—do homem das cavernas, enfim, do homem primário. Parece mesmo.

E' ver os requintes de crueldade que eles usam uns para os outros. E, daí, quem sabe se essas tais trogloditas fariam com vergonha de, no seu tempo, terem sido menos cruéis, menos caridosos que o homem do século XX do século das luzes... apagadas!

Ao menos agora, na Avenida, ali em Aveiro, graças a Deus e ao sr. Dr. Peixinho, não faltam luzes acensas que é mesmo uma farturinha.

Assim é que é.

Só aqui para Esqueira, o sr. Dr. Peixinho não quer dispor de dois patacos, para encaixar as águas da fonte que está ao fundo da rua Dias Caimatin!
 Veja lá, sr. Dr. Peixinho, veja lá!

Esses tais defensores de tão liberrimas idéias, fizeram muito mal em não darem uma voltita ali por a provincia de Cordova, na Espanha, para, como amigos dos bons peisces, trincarem também um bom bocado duma costelêta, ou duma fatia de carne da perna do official dos correios esquarterado e cosido pelos—talvez—vossos correligionários marxistas! Canalhada infame!

Séca & Méca.

Arunciem no 10550 ioral que obtereis algum resultado.

Originals

Pelo facto de ainda neste n.º lutarmos com falta de espaço, ficam-nos para a próxima semana alguns originalis que nos desculpem os seus autores.

cioso do transitto! Obrigado era você a respeitar e a venerar a recomendação—*Peões, por favor, transitem pelos passeios!*—Mas que vejo? Que você, sendo um bipede que se diz racional, anda fóra da linha, atravessando a rua acolá quando deve atravessar aqui e atravessando mais além quando deve atravessar ali!

E rematou, furioso:
 —Formidável corja!
 Lisboa, 1936 *Esse Torres.*

Necrologia

Em Angeja, faleceu no dia 24 do mês último o sr. António Simões Nogueira Souto, proprietário, casado com a sr.^a Maria Amália Souto; e pai do nosso amigo e assinante sr. António Henrique Souto, estimado empregado superior de panificação na capital, de onde veio assistir ao prestito.

O bom velho contava 85 anos e a sua morte causou em tôda a vila muita consternação, tendo o seu funeral uma concorrência

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, tendo anexa uma mercearia e cosendo regularmente.

Para tratar, só com o seu proprietário Joaquim da S. Matos, TENTUGAL (8)

grande, no qual se encorporaram as duas irmandades.

Por pessoas de família, foram oferecidos seis lindos «bouquets» de flores artificiais.

A tôda a família enlutada apresentamos os nossos sentidos pesames.

HORAS VAGAS

Herói da Serra

*Manhã cedo, já o pobre do pastor
Encaminha com amor, alegremente
O rebanho p'ra quem vive eternamente
E recomenda nas más horas ao Senhor*

*Deus te dê bem mimosa a serra
E guarde sempre a tua monta e o bordão,
A flauta, a tijela e o pão
Sempre nosso e teu de cada dia*

*Quantas vezes à hora de matinas
Já ele apascenta nas campinas
As ovelhinhas da sua devoção*

*Fazendo da serra portuguesa
Além de boa fonte de riqueza
Confidente do seu nobre coração.*

Ernesto Baptista.

Ao correr da pena...

HOJE É ASSIM

Julgas, leitor dourado, que a vida, hoje, seja aquilo que tu gostarias que fosse, isto em face de todas as suas variantes, vista por todos os lados? Como te enganas redondamente?!

Tudo ao contrário do teu prima, eis o modo de ser da vida, que, actualmente nós, por mal dos nossos pecados, temos de ir vivendo como a coisa mais natural deste bem-aventurado globo terraqueo.

Serão, vê: Funda-se, após a Grande Guerra, e para evitar outras, a S. D. N. Se a vida fosse o que devia de ser, deves de calcular, que, guerras, não as haveria mais. Delas, não lias tu as noções nos jornais; mas, se, como te digo, é tu ao contrário...

Os tratados, vêm os muito bem como eles tem sido respeitados; as assinaturas desses tratados tem sido respeitadas? Exactamente como a palavra de honra que qualquer caloteiro emprega, quando, ao fir-se-lhe o genero ou qualquer serviço e se lhe pergunta quando paga essa sua conta! E' exactamente!

Isto, colectivamente; porque individualmente, a coisa, é sempre a mesma; e até por todos os lados que se encare a vida. Aquilo para quem tem bom-senso, (como se vê), é uma coisa toita. Os automóveis causam muitos desastres e mortes. Pois cada vez anam com mais velocidade! A vida está cara? Pois cada vez luxa-se mais e viaja-se ainda sem conta! Muitos mais casos te poderia contar -- pois eles são tantos... mas ocuparia muito espaço, e ele é preciso para outras coisas.

Isto está tudo -- curta a acreditar, mas é verdade -- em estado paradoxal! Tudo ao contrário daquilo que devia ser.

Argus

Padaria e Merceria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo uma bela casa de habitação.

Este trespasse é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Para tratar dirigir-se ao mesmo, Manuel Tavares, Mesura, Santa Clara--COIMBRA--(6)

Motor Inglês

Vende-se um de marca HALIFAX, a petróleo e força de 8 H. P. Para ver e tratar, só com João Pereira da Silva.

Este fornece aos melhores preços, soalhos e forros, têlia marcellia e tijolo, azulejo e cimento. ANGEJA (5)

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 1 do corrente, completou 23 aniversários, o nosso amigo e assinante sr. Eduardo Nogueira da Silva, de Taboira e empregado na panificação da Gafanha.

—Em 2 do corrente, também completou 49 anos o nosso estimado assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, de Cacia.

—Hontem 4, completou 13 risonhas primaveras o menino João Fernando Verissimo Nogueira, filho querido do nosso estimado amigo e assinante sr. António Nogueira da Silva e de sua bondosa esposa sr.ª D. Francisca Verissimo Nogueira, de Angeja e industriais de panificação na Galiza-(Estoril.)

—A' manhã, dia 6 completa as suas 16 primaveras, o menino Manuel da Silva Neto, filho do nosso estimado assinante sr. Saul Simões Neto e de sua esposa sr.ª Emília da Silva Neto, industriais na Gafanha e naturais de Azurva.

—No dia 8 também festeja os seus 8 aniversários natalícios a simpática menina Diolinda Simões Nogueira filha do nosso prezado assitante sr. Arnaldo Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Simões Duarte, residentes na Foz do Douro.

—Também no mesmo dia 8, completa 48 aniversários a sr.ª Maria Nogueira da Silva Pereira, esposa do nosso amigo de infância sr. Manuel Simões Pereira Costa, de Cacia.

—No dia 9 festeja mais um aniversário natalício a simpática menina Rosa Rodrigues dos Santos, filha do nosso assinante sr. António Francisco e sua esposa sr.ª Joana dos Santos, de Sarrazola, e empregados da C. P. em Avanca.

—Em 15 de Agosto p. p. festejou em Almorões (Sabug.), onde se encontra empregado na panificação, os seus 24 aniversários natalícios, o nosso prezado assinante sr. António Augusto dos Santos.

—Passa amanhã o aniversário natalício da sr.ª D. Maria Francisca Barata Luiz, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. José Luiz de Lisboa.

—Também no mesmo dia completa três primaveras a menina Maria Alice, filha do nosso querido amigo sr. Manuel Francisco Corujo e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues Corujo, residentes em Algés.

—No dia 7 faz anos a sr.ª Maria Tavares de Pinho, estremeza esposa do nosso prezado

assinante sr. António Pinho, industrial de panificação na capital.

—Passa no dia 8 do corrente o aniversário natalício do nosso estimado camarada e conterrâneo sr. José Nunes Ferreira, digno empregado da Imprensa Nacional de Lisboa.

—No dia 9 faz anos o nosso amigo sr. Orlando Baptista, de Angeja, mas residente em Belas (Sintra).

—Na próxima quarta-feira completa mais uma risonha primavera a menina Maria de Lourdes, prendada filha do nosso dileto amigo sr. Joaquim Candido Franco e de sua bondosa esposa sr.ª D. Lucinda Torres Franco, de Lisboa. Porisso, naquele dia, na sua casa do Ramalhal, a família Franco festejará aquela data natalícia com uma reunião muito íntima.

—Também no próximo dia 9 faz anos o nosso assinante sr. Manuel Nunes Berbigão, comerciante em Algés.

—No dia 27 do mês passado passou o aniversário natalício do nosso amigo sr. Manuel Barbosa, zeloso empregado da Casa de Loterias José Pedro, de Lisboa.

A todos os aniversariantes, envia o *Écos de Cacia* muitos parabéns com os votos de felicidades.

REGRESSO

Após uns dias de visita à sua terra natal—Amioso Fundeiro—, regressou no sábado a Lisboa, onde é estimado comerciante, o nosso amigo sr. Carlos Antunes Conde.

BAPTISADO

Realizou-se em Lisboa, no dia 23 de Agosto, o baptisado do filhinho do nosso amigo sr. José Oscar Ribeiro e de sua esposa sr.ª D. Maria Lucrecia Ribeiro.

—Ao neófito foi dado o nome de Rodolfo Manuel Taborda Ribeiro e foram padrinhos o sr. Manuel Garrido & Garrido, comerciante naquela praça, e a sr.ª D. Izabel Taborda Reis, avó do recém-nascido.

ESTADAS

A passar as festas de S. Bartolomeu em Sarrazola, tem estado aqui nesta freguesia muitos dos nossos conterrâneos, alguns dos quais nossos assinantes. Entre estes, cumprimentamos aqui os nossos estimados amigos sr. Clemente da Costa Duarte, José da Silva Samartinho, Eleutério Simões Carrelo, Agostinho Si-

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

DESASTRE DE BICICLETA.

—H. je, cerca das 16 horas, quando o proprietário e lavrador desta localidade sr. Manuel Marques da Cunha (Cristo), casado de 56 anos desta localidade seguiu montado em bicicleta, com destino a sua casa, foi bater com tal violência de encontro a um muro da porta da casa da sr.ª Maria Moura Tavares, tendo morte instantânea.

ANOS.—No dia 27 fez anos o sr. António Maria d'Oliveira.

—Também no mesmo dia 27 completou 2 risonhas primaveras, a interessante Maria Lúcia Pereira Silva, filha do sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa, D. Violante Pereira da Silva.

Ainda que tarde enviemos parabéns.

BANHOS.—Estamos na época apropriada, por tal motivo tem partido para as termas, várias pessoas a fim de ir procurar o alívio dos seus sofrimentos, até de refrescar a ideia muitas vezes é preciso, é por tanto chegada a melhor época para as (Calhordas) andarem à solta e... fazendo o nicho.

30 de Agosto 1936 —C.

—Nunes Nunes, António Augusto dos Santos, Amadeu Martins Correia, etc. etc.

—Esteve, em Lisboa, no passado domingo, o nosso director sr. José Marques Damilão, que regressou a Cacia na segunda-feira. A todos, pois, as nossas boas viudas.

DOENTES

Encontram-se restabelecidos os filhinhos do nosso amigo sr. José Figueiredo Júnior e netos do nosso camarada José Nunes Ferreira, de Lisboa.

—Segundo correspondência vinda da Golegã, sabemos que se encontra ali muito doente o nosso estimado amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix, considerado industrial naquela localidade. Folgamos.

VERANEIO

Em Cacia, além do elevado número de famílias que aqui se encontram passando a época calmosa também acaba de chegar de Vila Nova de Gaia toda a ilustre família do nosso estimado amigo e assinante sr. Júlio Meireles dos Santos.

Para esta distinta família, que de há muitos anos vem honrando a nossa terra com a sua presença, vai o nosso cartão de boas viudas; aconselhando o nosso prezado assinante de que enquanto a caça, consiga sómente a que puder.

(3) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

NOITADAS

— por —

Francisco do Nascimento Correia

Os ecos da banda marcial há muito que se deixaram de ouvir, e um medonho brou ha-ha atordoava o secego da noite que ali era alumada pelas luzes das barracas das bijonterias e cousas similares.

Pavoneava-se por ali funcionalismo-público, sopeirame no seu dia de folga, artistas indominguados e outros indivíduos, sem eira nem beira, à cata de pruezas nocturnas.

O dia fóra de uma temperatura amena. O sol de Março mostrara-se benigno e primaveril, mas a noite, ao principio sem ponta de vento, fóra arrefecendo e por volta das onze o ceu toldára-se e uma chuva mindinha co-

meçara de cair pondo tudo em debandada. Até o realejo da barraca dos bichos emudecera, e só ficaram as tabernas abertas para abrigar os mais retardatários e desdentados. A freguesia comprimia-se e não se sabe como, de repente, ouviram-se gritos de *Oh! daguarda* e toda aquela gente fugia em grita, a polícia acudira, prendera gente e chamára os socorros para uma mulher que, caída no chão, golvava sangue de um golpe no pescoço.

Kermesse no jardim em beneficio duma casa de beneficência. As *vsadens-*

ses não tinham mãos a medir na venda das rifas. As crianças arragavam-se aos vestidos das mães e pediam, chorosas, para que lhes dessem escudos e centavos com que comprassem bilhetinhos ou goluselmas. Tudo aquilo era uma estação que ia reverter em bem dos desprotegidos da sorte nesta vida.

Uma banda de música animava o odorifero jardim. Os bancos todos estavam tomados. O sopeirame tinha o seu dia de folga e muitas derfiçavam com os seus namoros. Outras, em grupo, diziam de seus pesares e suas atrelas com as patroas ou galanteios dos filhos dos amos, alguns bem brejeiros e atiradiços.

Num banco do parque onde a sombra das canas-indicas era mais intensa e de um doce afago refrescante, os ouvidos castos de uma dousela ouviam de labios sensuais de um tipo marcial, palavras untuosas e melifluas, promessas edificas e de eterna amizade.

Sua ve senação se apossava da ingenua creadita que ainda há pouco descera da serra até ao povoado des-

cera da serra até ao povoado onde tudo se parecia de magia e encanto. Ela estava encantada com os dizeres maviosos do bem amado que tinha ao seu lado.

A' noite, já bem noite, quando ela entrou em casa dos pais com o último cantar d'água, a porta fechára-se atraz dela e do namorado.

Quando na madrugada de segunda-feira a creadita se ergueu para o serviço da casa, percebeu que aquela noite fóra a da sua desgraça...

... porque o rapaz, colhido o fruto jámal voltarla ao jardim e ao pomar.

Pela fenda da janela entre-aberta, escuava-se a custo a luz de um candieiro de petroleo que alumia uma desconfortável sala onde duas mulheres:—mãe e filha, trabalhavam em costura, para proverem ao seu sustento, com o produto desse trabalho.

(Continúa).

4

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes a mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pode competir devido a nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito a sua arte.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, exciões, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935—30:300 Contos

SEDE E PROPRIEDADE:

Telegrams: Lanoican
Telef. 24570
24784 18, Av. da Liber. Lisboa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, Lda

Avenida Central

AVEIRO

(290)

CASA DAS ISCAS

DE

Diogo dos Santos

LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

Manuel Garrido

Y Garrido, L. da

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Aducos, Cortiças, Batatas, Menerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164 LISBOA

Vai a LISBOA?

POIS VÁ

ALMOÇAR OU JANTAR

À

ADEGA "OS FAISCAS"

R. dos Douradores, 146

E SERÁ

BEM SERVIDO E ECONÓMICO !!!

Bons Vinhos

Das melhores regiões SÓ NG

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

Carimbos de harracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	23\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão latangeiro	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

Agencia Funeraria

PREÇOS MÓDICOS



Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora

Américo Dias Capela ESGUEIRA

VER PARA CRIER

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho** RUA DA VITORIA, 56 PORTO

TELEFONE BELEM 669

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francés, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes para farinha, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

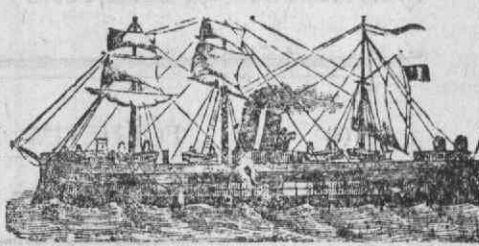
Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa sem competência.

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Agosto	Setembro
6—President Harding	3—President Harding
13—Washington	10—Washington
20—President Roosevelt	17—President Roosevelt
27—Manhattan	24—Manhattan

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2-2.º—Telef 2.0214—LISBOA